

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Data de aceite: 11/05/2020

Data da submissão: 12/02/2020

Camila de Barros Rodenbusch

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/0163871640136101>

Fernanda Fátima Cofferi

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/1717087403586843>

Sheila Caroline Saviczki

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/1080627402770510>

Bettina Steren dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/3740903204981170>

Lorena Machado do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS
<http://lattes.cnpq.br/7183774277062832>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar elementos necessários à formação de professores visando uma prática docente inovadora que dê conta das demandas do contexto educativo atual. O estudo foi realizado com gestores de escolas públicas e privadas da cidade Porto Alegre/RS. Foi realizada uma oficina utilizando a metodologia do *Design Thinking* que permite dar voz aos diferentes atores de um contexto. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, balizada na perspectiva da pesquisa-ação. A partir dessa, inferimos que os olhares que perpassam a inovação no ensino são distintos, porém, acreditamos que desenvolver processos inovadores na formação dos professores nas Universidades faz-se necessário para que ocorra uma atuação docente que vá além da clássica representação de professor e atenda às necessidades do sujeito aprendente do século XXI. Percebe-se que além da formação técnica e teórica, com ênfase na inovação e em novas metodologias, existe a necessidade de desenvolver aspectos relacionados à formação pessoal e emocional, visando um melhor desenvolvimento inter e intrapessoal para que exista um trabalho colaborativo, uma abertura para o diálogo e troca de experiências dentro das escolas, atendendo assim a demanda do atual contexto

educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Inovação no Ensino; *Design Thinking*

UNIVERSITY-SCHOOL INTERACTIONS: PROPOSALS FOR THINKING INNOVATIVE TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to identify elements necessary for teacher training aiming at an innovative teaching practice that meets the demands of the current educational context. The study was conducted with managers of public and private schools in the city of Porto Alegre / RS. A workshop was held using the Design Thinking methodology which allows to give voice to the different actors in a context. The research is characterized as qualitative, based on the perspective of action research. From this, we infer that the views that permeate innovation in teaching are different, however, we believe that developing innovative processes in the training of teachers at Universities is necessary for a teaching performance that goes beyond the classic representation of teachers and meets the needs of the learning subject of the 21st century. It is noticed that in addition to technical and theoretical training with an emphasis on innovation and new methodologies, there is a need to develop aspects related to personal and emotional training, aiming at a better inter and intrapersonal development so that there is a collaborative work, an opening for the dialogue and exchange of experiences within schools, thus meeting the demand of the current educational context.

KEYWORDS: Teacher Education; Innovation in Education; Design Thinking

INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação há uma grande preocupação em aumentar os padrões de qualidade. Por essa razão, acredita-se que ao discutir qualidade, é fundamental referir-se à formação docente, pois são os professores que vivenciam as transformações dentro da sala de aula, tendo que lidar emocional e socialmente com as múltiplas dinâmicas da escola. Assim, a inovação é abordada como necessidade e também como possibilidade de transformação, sendo debatida nas diferentes esferas (MOTA, 2011).

Em 2002 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, cujos preceitos centram-se no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos professores. De acordo com o documento, a formação de professores que atuarão nos diferentes níveis e modalidades da educação básica observará alguns princípios norteadores como a formação de competências necessárias à atuação profissional, o foco do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e ainda, a pesquisa com foco no ensino e na aprendizagem, para compreensão do

processo de construção do conhecimento.

Parte-se da premissa de que a constituição do “ser” professor ocorre em meio a múltiplos processos de formação. Sendo assim, é necessário compreender os diferentes fatores que condicionam, impactam e intervêm nas escolhas teórico-metodológicas de cada um, e como esses se vinculam ao contexto histórico, social e acadêmico, nos quais o sujeito e sua formação estão inseridos. A partir desse processo dinâmico, inato, cognitivo e experimental é que o indivíduo escolhe e determina um projeto de ação, que estará associado à noção de perspectiva futura, como por exemplo com o seu futuro profissional.

Nesse cenário de transformação da sociedade como um todo, a educação e todo o sistema que a engloba, vem buscando alternativas que deem conta de toda esta mudança. Conforme nos aponta Hargreaves (1998, p. 10) “o mundo pós-moderno é rápido, comprimido e incerto” e vem ocasionando situações desafiadoras para a escola e professores.

A mudança educacional afeta o trabalho nas escolas em suas redes de relacionamentos, pois ela requer mais que esforço e domínio técnico, ela necessita de uma atenção às dimensões emocionais. Ainda conforme o autor, é preciso “garantir que os formatos de planejamento curricular sejam flexíveis e envolventes; encorajar a amplitude e o crescimento ao contrário de promover a submissão a abordagens únicas e dogmáticas (HARGREAVES, 1998, p. 149).

Por essa razão, é impossível falar em melhor qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas. Pois a formação teórica e prática do professor, tem forte contribuição para a qualidade da educação, visto que, são as transformações no ensino que poderão gerar as transformações sociais. Diante de uma sociedade cada vez mais globalizada e diversificada, a formação docente precisa acompanhar essas transformações, pois há necessidade de um profissional tecnicamente qualificado, bem como com capacidade emocional e social para lidar com as novas dinâmicas e configurações da escola atual.

É fundamental considerar alguns aspectos da formação atual dos professores que envolvem as inovações na educação e toda a sua complexidade. A inovação nem sempre é algo necessariamente novo, mas é algo que atende com excelência as questões do momento.

Segundo Carbonell (2002) a inovação pode ser definida como um conjunto de intervenções, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos e práticas pedagógicas. Adotar práticas inovadoras no que tange a formação de professores, significa contribuir com o desenvolvimento de sujeitos autônomos e conscientes preparados para cooperar com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Assim, deparamo-nos com o desafio de inovar nos processos formativos da docência, levando em conta as atuais necessidades educativas das escolas. Nesse contexto, a universidade brasileira caracteriza-se como uma das peças-chave que forma profissionais, desenvolve pesquisas e projetos que podem contribuir com o processo de inovação da formação e atuação docente, elaborando propostas de extensão universitária que aproximem escolas das universidades, com o objetivo de potencializar a formação docente para a educação básica. Diante dessa problemática, este artigo visa identificar quais elementos podem constituir a formação de professores visando uma prática docente inovadora que dê conta das demandas do contexto educativo atual.

METODOLOGIA

Esse estudo qualitativo faz parte de uma pesquisa mais ampla caracterizada pela pesquisa-ação. O grupo de pesquisa (PROMOT – Processos motivacionais em contextos educativos) a qual as autoras são integrantes, realiza ações visando a formação de professores nas escolas públicas e privadas, principalmente, na cidade de Porto Alegre - RS. Dentre as diversas temáticas das oficinas, estas objetivam promover reflexões e mudanças no espaço escolar, dialogando com gestores, professores e até estudantes.

A opção pela pesquisa-ação ocorre porque esta abre caminhos que possibilitam a compreensão das situações educativas e uma intervenção sobre situações problemáticas. Thiollent (2003) concebe a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social, centrado diretamente numa situação ou num problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo, assumindo juntos o controle da situação.

Desenvolveu-se uma oficina¹ na intenção de compreender quais elementos são necessários à formação de professores inovadores e como tais professores atuam na educação básica. A partir da pergunta norteadora “Qual é o perfil de professor que a sociedade contemporânea precisa?” foi possível tecer diferentes reflexões. Utilizou-se o *Design Thinking* na produção e coleta dos dados, tendo em vista que esta metodologia criativa, favorece o trabalho colaborativo entre pares, o que torna o processo convergente e divergente e possibilita discussões contextualizadas com a realidade que os indivíduos estão inseridos. Essa metodologia prioriza a constituição de grupos, proporciona diálogos entre diferentes opiniões e anseios,

1. A produção dos dados emergiu de uma primeira oficina realizada com gestores de escolas públicas e privadas localizadas na cidade de Porto Alegre/RS, a qual foram convidadas a participar de forma voluntária, a atividade foi realizada com 20 gestores de 12 escolas. A oficina denominou-se “Professores Inovadores: uma realidade possível”. A partir dessa oficina objetivou-se refletir sobre a formação de professores inovadores na Universidade e como esta formação é vivenciada nas escolas que atuam. Uma sequência de oficinas estão em andamento e darão continuidade na pesquisa ação com os professores dessas escolas.

contribui ampliando as descobertas sobre a própria realidade. Além disso, outro processo importante é o de colocar-se no lugar do outro e compreender: percepções, angústias e ganhos revelados no cotidiano (BROWN, 2008).

A colaboração e a interdisciplinaridade são consideradas pelo Design Thinking, uma experiência que possibilita a criação compartilhada, permeada pelas diferentes visões e que agregam no processo criativo coletivo, a capacidade de ampliar as ações, atendendo as diferentes necessidades que compõem uma problemática em comum. De certa forma, o *Design Thinking* é um conjunto de ferramentas, métodos e processos pelos quais desenvolvemos novas respostas para os desafios, grandes e pequenos.

Através da aplicação do *Design Thinking*, é possível definir os problemas, entender as necessidades e limitações, debater soluções inovadoras e incorporar o *feedback* sobre as ideias a fim de torná-los melhor e ainda, fortalecer a capacidade de gerar soluções criativas na intenção de promover mudanças relevantes às escolas, visto que, é um processo que depende da colaboração e trabalho de diversas pessoas, também sendo desenvolvido para elas, que estão imersas nesses contextos.

Os dados foram analisados e categorizados, respeitando os seguintes procedimentos: análise individual dos grupos; percepções dos gestores; resultados do plano de ação. Posteriormente, foram comparados os dados dos grupos e os depoimentos dos gestores. Estas informações foram organizadas e categorizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nesta análise, um fragmento referente às particularidades da formação de professores necessárias para atuação no contexto escolar. Categorizamos as emergências relatadas nas oficinas em quatro eixos: Formação pessoal; Inovação na Educação e novas metodologias; Planejamento colaborativo e interdisciplinar; e, Demandas da sociedade atual. Entendemos que essas categorias são indissociáveis do contexto escolar conforme representa a figura a seguir.



Figura 1: Emergências para pensar a formação de professores

Fonte: as autoras (2020).

Com relação à categoria **Formação Pessoal**, foram identificados aspectos relacionados à habilidade na resolução de conflitos; transformação das dificuldades em possibilidades; promoção do diálogo; e, administração do tempo. O dia a dia da sala de aula, por vezes, coloca os professores diante de situações conflitantes, desafiantes, nas quais, a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolvem problemas. Por isso é fundamental que o professor tenha uma boa formação, uma fundamentação que o oriente para resolução desses problemas. Como afirma Antunes (2001, p. 37), o professor deve organizar e dirigir situações de aprendizagens a partir do seu conhecimento teórico:

Um bom médico não é o que apenas receita remédios, mas um especialista em saúde, capaz de compreender como esta, se perdida, pode ser recomposta. A metáfora vale também para o professor: o bom professor não é apenas o que informa os conteúdos, mas especialista em aprendizagens que conhece os meios para propiciá-las, adaptando-as a sua disciplina, ao nível etário de seus alunos e às condições ambientais que dispõe.

É esta dinâmica que possibilita o professor agir em contextos instáveis como o da sala de aula, onde ele dialoga com a realidade que lhe fala, em reflexão permanente. Por isso, o professor precisa ter a capacidade de transformar os acontecimentos cotidianos em experiências significativas para enriquecer sua formação e favorecer uma prática educativa crítica-reflexiva, de acordo com Enricone (2009, p. 68):

A formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes à medida que se constituam professores reflexivos, capazes de assumir, com autonomia, a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional e de participarem, com empenho e competência, da definição e implementação de políticas educativas crítico-reflexivas dentro da escola.

Nóvoa (2002, p. 23) afirma que: “O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Para Nóvoa (1997, p. 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar, apresentam características únicas, exigindo, portanto, características únicas: o profissional competente possui capacidade de autodesenvolvimento reflexivo [...] a lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Para isso, as ações desenvolvidas no sentido de atender às necessidades levantadas e orientadas a partir da prática do professor, devem servir de reflexão conjunta com os professores, e assim estabelecer um trabalho de cooperação na (co)construção de recursos e estratégias de ensino a serem desenvolvidas por eles, incluindo a produção de materiais pedagógicos e a organização da formação continuada. Como Tim Brown (2010) destaca, o Design Thinking é baseado no “nós com eles” em lugar do “nós contra eles” ou de um “nós por eles”

Na categoria **Inovação na Educação e Novas Metodologias**, foram identificados aspectos relacionados a definição do conceito de inovação, como utilizar novas metodologias; novas metodologias x tecnologia x inovação. As mudanças rápidas e constantes que ocorrem no processo produtivo e na sociedade em geral fazem com que, os professores precisem estar sempre atentos ao que há de inovação e tendências no mundo. Se o objetivo é contribuir para formação de sujeitos criativos e inovadores é preciso começar a inovar a sala de aula aperfeiçoando ou criando métodos que incentivem esse propósito e que vão ao encontro das transformações que ocorrem constantemente. Assim, esse panorama, também acaba sendo um desafio, para os professores.

É importante que os professores tenham ferramentas que lhe permitam promover ações inovadoras com vista a fomentar o pensamento criativo na busca por soluções que levem à construção do conhecimento passível de ser aplicado à diversas situações que fazem parte do cotidiano das pessoas e do meio em geral. Neste contexto as metodologias de ensino devem estar voltadas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e conseqüentemente a construção de conhecimentos complexos que nos levem ao desenvolvimento de competências profissionais, sociais e emocionais necessárias, num cenário sem fronteiras, de rápidas transformações e de abundância de informações.

Pensamos que não existe uma receita do que seja uma sala de aula, que se propõe a inovação, mas é fato que precisamos adotar metodologias que estimulem o estudante a pensar, possibilitem sua participação no processo de aprendizagem e despertem o seu potencial criativo para resolução de problemas reais, presentes no seu cotidiano. Para que isso aconteça, não precisamos necessariamente inventar algo novo, mas antes tornar melhor algo que já existe.

Como já referido, Carnobell (2002, p. 19), traz uma definição de inovação que segundo ele é bastante aceitável: “[...] conjunto de intervenções, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.” Significa que possamos utilizar intencionalmente métodos, técnicas e recursos que fomentem práticas diferenciadas e a partir dos conhecimentos já desenvolvidos buscar novas soluções para antigos problemas. Para o autor ações inovadoras são as que fomentam a interatividade e o desenvolvimento do pensamento, que se constrói, a partir das relações estabelecidas, entre os diferentes saberes, para que se desenvolva uma compreensão mais integrada da realidade complexa.

Na atual sociedade do conhecimento em que somos sobrecarregados com informações advindas, dos mais diversos locais do globo, é preciso que se abram espaço para o diálogo, com as mais diversas fontes de informação, para que se construam conhecimentos cada vez mais interdisciplinares, cooperativos e integrados, Dessa forma o processo de formação docente deve incentivar a pesquisa e a utilização de tecnologias podem mudar a forma anterior de entregar informações prontas para memorização e pura reprodução do conhecimento, fazendo com que o sujeito se torne ativo no seu processo de desenvolvimento.

Diante deste cenário, incentivar uma postura investigativa do próprio professor é fundamental, assim como, é importante retomar seus estudos, selecionar informações, propor atividades, que permitam fazer relações, comparações e analogias, testar e avaliar os resultados. Ou seja, é preciso estar disposto a aprender sempre, refletir sobre a prática e ressignificá-la constantemente. É preciso criar espaços que possibilitem a atualização e aperfeiçoamento de seus saberes e técnicas, ao longo de toda vida. Afinal, a natureza do trabalho docente se caracteriza por um processo dialético: o ensinar e o aprender, de forma a contribuir, para o processo de humanização dos estudantes, dos próprios professores e da sociedade.

Na categoria **Planejamento Colaborativo e Interdisciplinar** foram identificados aspectos que envolvem o processo de “como planejar coletivamente e dar conta das demandas curriculares” no planejamento colaborativo para a ressignificação da aprendizagem.

Ao se referir à interdisciplinaridade, Fazenda (1994, p. 38) afirma que:

O conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário, ressaltando que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso, através de conteúdos cujos temas desencadeiam trabalhos com diversos enfoques. Sendo o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, o princípio da diversidade e da criatividade.

Ou seja, é importante que possamos pensar em um planejamento integrado com vistas a organizar, de forma colaborativa, estratégias pedagógicas e objetivos a serem alcançados, estabelecendo um trabalho de cooperação na construção de ações inovadoras que levem em consideração demandas das tecnologias, a diversidade e o contexto no qual estamos inseridos.

O planejamento da ação docente é algo inerente à função e consiste, em prever o que, como e para que vamos fazer, bem como, avaliar o que foi realizado a fim de verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Significa analisar dada realidade e prever alternativas que deem conta dos objetivos propostos. Desse planejamento, resultam as estratégias que o docente vai propor aos alunos visando o desenvolvimento das aprendizagens. Assim, Tardif salienta que:

A prática educativa remete a atividades guiadas e estruturadas por representações, principalmente por essa representação que chamamos de objetivo ou de fim. Ao agir, os educadores não se contentam em fazer algo: eles fazem algo em função de certas representações de sua própria ação e da natureza, modalidades, efeitos e fins dessa ação (TARDIF, 2014, p. 151).

Dessa forma, para que o planejamento possa ser de fato colaborativo e interdisciplinar é necessário criar condições de trabalho em equipe entre os professores/estudantes. Sendo assim, a formação de professores deve ser permeada por práticas colaborativas e reflexivas, sejam elas de situações reais ou teóricas. Para isso, a universidade ocupa um papel essencial, mas não o único, para a formação do docente. A essa cabe o papel de oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para a formação acontecer no melhor nível de qualidade. Não é raro encontrarmos profissionais que responsabilizam a instituição pelo desajuste entre as informações recebidas e sua aplicabilidade. A formação só será completa quando esses profissionais se auto produzirem. Nóvoa (2002) ressalta que “os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão”. Pois o desenvolvimento profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Nesse sentido, é relevante pensar na valorização da parceria e a colaboração entre pares e ímpares, isso dinamiza os processos inovadores dentro e fora da sala de aula incentivando a construção do conhecimento de formas até então, impensadas.

Na última categoria, mas não menos importante, as **Demandas da sociedade atual**, são aspectos que não podemos deixar de citar, visto que, nossa sociedade tem se transformado de forma tão acelerada que, as vezes, temos a impressão

de não “acompanhar essa rapidez de informações e novidades. Identificamos que esses elementos se relacionam com a valorização do professor; as tecnologias digitais; os diferentes perfis de estudantes da atualidade; diferentes formas de produzir o conhecimento; e a administração das atividades cotidianas. É importante ressaltar a complexidade das relações de produção da vida atual que interferem e refletem na formação e no trabalho docente, assim como em toda a sociedade. Cada vez mais, a escola, envolta de informações midiáticas de toda natureza, perde sua razão de ser voltada a uma educação de massa, visto que, estimula muito mais o consumo do que a autonomia e emancipação das pessoas através da educação.

Dessa forma, é desafiador promover uma formação de professores que, além de capacitar para os conhecimentos específicos, é imprescindível refletir sobre esses diferentes pontos de vista e formas de se relacionar com as pessoas, com as culturas e com as tecnologias. É importante que possibilite o aprimoramento dos conhecimentos, que são inerentes à docência, como procedimentos didáticos e estratégias metodológicas, que favoreçam o protagonismo do aluno, bem como, o desenvolvimento de habilidades que deem suporte aos docentes para mediar os conflitos, identificar e auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem e trabalhar com a diversidade presente em todos os espaços de forma mais efetiva.

O trabalho de extensão de formação continuada de professores pode ser o ponto de partida para o encaminhamento dessas questões, pois nestes momentos, naturalmente surgirá as discussões das metodologias utilizadas, de estratégias de ensino e de recursos didáticos. Nesse contexto, o princípio da formação pela reflexão, em que as vozes dos professores são consideradas e respeitadas, nos parece o caminho ideal para os propósitos que defendemos na educação para a cidadania, ainda que tenhamos muitos outros desafios a enfrentar nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa análise, acreditamos que a formação acadêmica de professores tem se constituído um campo de desafios e adaptações, visando atender as exigências educativas atuais, bem como às distintas realidades vivenciadas nas escolas. Pode-se afirmar que as situações conflitantes que os professores enfrentam, apresentam características únicas, exigindo um profissional competente, inovador e que possua capacidades de autodesenvolvimento reflexivo e de resolução de problemas.

Entende-se que a universidade ocupa um papel essencial, mas não é o único na formação dos docentes. A ela cabe oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para que a formação ocorra com qualidade, atendendo as demandas da sociedade atual. É relevante refletir, desacomodar e ir além da aplicação de

técnicas convencionais. A partir desse estudo, acreditamos que é necessário que o professor, além de uma boa formação técnica e teórica, tenha também desenvolvida a formação pessoal e emocional, pois as demandas atuais exigem desse profissional condições para dar conta das dinâmicas práticas e de problemáticas que muitas vezes não são abordadas na Universidade. Ou seja, é imperativo que possamos estabelecer uma relação harmônica entre a educação e as transformações da sociedade. É preciso reinventar-se!

Para isso, as ações desenvolvidas no sentido de atender às necessidades levantadas e orientadas a partir da prática do professor, devem servir de reflexão conjunta, estabelecendo um trabalho de cooperação na construção de estratégias inovadoras de ensino, levando em conta as demandas das tecnologias digitais, do multiculturalismo, da ciência e da gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. (1996). portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em outubro de 2017.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ENRICONE, D. **Professor como aprendiz**: saberes docentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridades**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança**. Alfragide, Portugal: McGraw-Hill, 1998.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**: o ensino para além dos conteúdos e padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOTA, R. O papel da inovação na sociedade e na educação. In: COLOMBO, S.; RODRIGUES, G. M. **Desafios da sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011, 459-474.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.